

Código Coleção:	0333L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro infantil "Zero Zero Alpiste" é destinado à Pré-Escola e está categorizado como conto. A obra organiza-se a partir de uma situação inicial, de apresentação do contexto, dos personagens e da situação vivenciada. O texto tem qualidade poética, que se configura na construção frasal, escolha lexical e imagética. Além disso, a ilustração traz vida e encantamento à narrativa. O projeto gráfico-editorial é bem consolidado, articulado à narrativa. O tema e sua abordagem são adequados à faixa etária, uma vez que lidam com modos de ser menino e menina e expressão de sentimentos. As crianças, nessa faixa etária, estão construindo seus primeiros entendimentos sobre o que é sentir e como e o que fazer com seus sentimentos. A obra traz, para dentro do texto, elementos que convidam a estabelecer relações e expandir a própria narrativa.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O livro infantil "Zero Zero Alpiste" apresenta uma linguagem com vocabulário bastante diversificado que possibilita ao leitor estabelecer relações entre diferentes contextos de uso, como neste exemplo: "Zero Zero Alpiste se viu no espelho e se espantou com aquela água rolando no rosto." (p.9) O texto está repleto de belas figuras de linguagem, criando cenários narrativos que exploram o imaginário das crianças: "Daniel se distraiu e... pimba! Mandou o martelo no dedão, bem no lugar que tinha uma ferida. Foi um berro e um pulo. Pulou da cadeira, agarrou o dedo e foi gritando ui, ui, ui por toda a casa." (p.9) Texto isento de clichês e é bastante rico em termos de repertório linguístico, conteúdo e momentos para reflexão, por exemplo: "Então, quando você sente uma dor muito forte, é claro que você tem de chorar! Senão não passa!" (p.14). Com um texto caracterizado pela polissemia, é possível discutir diferentes configurações de cenários e contextos, como em: "- E quando eu tiver sede, você tem de me regar." (p.13) Também é possível ter visão polissêmica sobre chorar, se expor, mostrar sentimentos, apoio de familiares e amigos, já que na obra existem diversos diálogos e situações que permitem diferentes leituras, a saber: - Solidariedade e cumplicidade da irmã: "Iana lembrou da pia do banheiro e lá foi o dedão pra debaixo da torneira." (p.9); - Apoio de Dorita: "- Pois é - disse a florzinha. - A dor entra na gente. E só vai sair quando a gente botar ela pra fora. Com as lágrimas. Então, quando você sente uma dor muito forte, é claro que você tem de chorar! Senão não passa!" (p.14); - Habilidades de Alpiste: "Mas era o melhor atacante do time do primeiro ano. E jogava com tanta vontade que, todos os dias, mamãe tinha um remendo pra fazer na bermuda." (p.6). A construção do texto verbal corresponde adequadamente às convenções do gênero da tradição literária. Apresenta os elementos da narrativa: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. No desfecho, por exemplo, temos o personagem principal, Daniel, entendendo que todos podem e devem chorar: "- Ei, Alpiste, o que é que houve? - perguntou Dorita, espantada. - Tô botando a dor pra fora. E eu lá quero carregar toda essa dor pesada dentro de mim?!" (p.17) O texto, portanto, não rompe com as convenções de gêneros da tradição literária, trabalha o gênero conto de forma simples, linear e direta. O texto verbal está adequado, pois não há indícios de preconceito ou tradicionalismo, ao contrário, questiona ideias preconceituosas: "- Você disse que não chora porque é homem. Mas, afinal, por que homem não chora?" (p.16). Também não explora a violência, ao contrário, apresenta a necessidade de as pessoas aliviarem suas dores. O texto traz uma linguagem poética, figurativa por vezes, mas ainda assim compreensível, uma vez que as relações que estabelece correspondem à faixa etária das crianças, como em: "- Daí você derramou as lágrimas aqui neste lugar." (p.13)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual do livro infantil "Zero Zero Alpiste" interage com as imagens e ilustrações do texto verbal. Em todas as páginas as ilustrações em aquarela enriquecem os textos e seu colorido encanta os leitores. As imagens contribuem para a experiência estética do leitor, seu colorido é convidativo e motivador para a leitura. Nas páginas 11 e 12, por exemplo, tem-se a imagem da flor e do menino. O menino está agachado, olhando para a flor, demonstrando estar voltado com suas atenções para ela. Essa imagem ilustra o momento em que, no texto verbal, há o diálogo entre a flor e o menino, que descobre que uma flor havia crescido no local onde ele havia deixado suas lágrimas.	

O texto visual explora de maneira bastante rica os recursos visuais, as cores são vivas, o volume e a proporção das imagens, bem como seu enquadramento, são adequados, o que contribui com a experiência estética e literária. Na página 16, por exemplo, no momento em que o menino cede ao choro, ele está sentado em frente à flor. A ilustração é construída em cores quentes, revelando o teor dramático da cena. O menino chora, e sob suas pernas há um canal que passa pela terra, levando suas lágrimas para a terra. Há, a partir da flor, a aparência das raízes, que são exageradamente maiores que a flor, construindo a cena como árida, dramática. A composição de cores e a representação da flor e do menino, que chora, oportuniza a exploração literária e estética da experiência. Isso evidencia que o texto visual contém imagens sugerindo múltiplos sentidos e estimulando o imaginário, como também na página 8, em que um peixinho pula da pia enquanto Alpiste deixa escorrer água da torneira sobre seu dedo vermelho da martelada. O texto visual possibilita interpretações múltiplas ao trazer, na página 15, por exemplo, a imagem do menino com uma sombrinha acima da flor enquanto chove. O menino e a flor estão em primeiro plano, enquanto a cidade, onde chove, está em segundo plano. Observa-se, aqui, a metáfora do cuidar de mim, da flor.

O texto visual não traz imagens preconceituosas. Mesmo quando ressalta as características físicas de Alpiste, o faz de maneira divertida e bonita, artística, (p.6) . Do mesmo modo, o texto visual não apresenta imagens que explorem a violência e a morte de forma acrítica, essas temáticas não são tratadas na obra.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento dos temas na obra "Zero Zero Alpiste" está adequado à categoria infantil do público a que se destina, pois trata da temática A Descoberta de Si de forma lúdica, mostrando dilemas de um menino com os quais as crianças se identificam, seja com suas características físicas ou de personalidade. As situações apresentadas são reconhecíveis e adequadas à faixa etária, como em: "Foi um berro e um pulo. Pulou da cadeira, agarrou o dedo e foi gritando ui, ui, ui por toda a casa." (p.9) Também são abordados temas como a amizade, na relação de apoio da irmã Ilana e da flor Dorita, bem como a dificuldade de expor sentimentos e chorar, bastante recorrentes entre crianças dessa idade.

Os temas são apresentados de forma rica, instigante e leve, não há visões simplificadoras, superficiais e homogeneizantes na obra, que trata a questão da dor com metáforas e com possibilidades de vivenciá-la em outras experiências, como em: "- Enterrei minhas lágrimas" (p.11). A temática possibilita o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, por exemplo, acerca da ideia socialmente construída no passado manifestada em: "- Não chorei, não. Homem não chora. Meu pai..." (p.13).

A obra está isenta de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais, por exemplo, as que determinam que homem não chora: "A dor entra na gente. E só vai sair quando a gente botar ela pra fora. Com as lágrimas. Então, quando você sente uma dor muito forte, é claro que você tem de chorar! Senão não passa!" (p.14) Observa-se que o livro até mesmo problematiza a questão: "Você disse que não chora porque é homem. Mas, afinal, por que homem não chora?" (p.14)

A abordagem é apresentada de modo linguisticamente adequado, com vocabulário apropriado para abordagem do tema. Os termos utilizados fazem parte do cotidiano da criança: "Aí teve uma ideia e correu para o jardim. Marcou um quadradinho no canteiro e derramou as lágrimas do copo." (p.11)

A abordagem do tema contribui para a consolidação e ampliação do repertório de temas do aluno, por exemplo, ao questionar o que as crianças fazem com sua dor: "- Pois é - disse a florzinha. - A dor entra na gente. E só vai sair quando a gente botar ela pra fora. Com as lágrimas. Então, quando você sente uma dor muito forte, é claro que você tem de chorar! Senão não passa!" (p.14)

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial da obra "Zero Zero Alpiste" não é avaliado no quesito prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra por ser para a Educação Infantil, categoria 3. Mencione-se, no entanto, que o livro apresenta dados sobre a autora e a obra, assinados pela própria autora (p.21), e sobre a ilustradora, assinados pela própria (p.23).

A obra favorece a leitura, sua relação texto e imagens é adequada para a categoria. O texto verbal tem local privilegiado, sempre à esquerda, não competindo com o texto visual, ao contrário, complementando-se. Na página 11, por exemplo, o texto verbal está no início da página, e a flor, quase no rodapé. Contudo, a cor de fundo de toda a página é verde-piscina, criando uma conexão entre o texto verbal e o texto visual. A escolha da fonte e corpo, bem como o espaçamento entre linhas também são adequados para crianças pequenas. As ilustrações são legíveis para o público infantil, atraindo-os, pois são coloridas e chamativas.

A capa da obra aguça a curiosidade, porque apresenta o menino Daniel em primeiro plano, em tamanho grande, e uma flor amarela crescendo a partir do nariz do menino. A capa e a contracapa contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura por apresentarem diversas imagens de Alpiste de forma lúdica e colorida, o que desperta a curiosidade das crianças.

Critérios eliminatórios

A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
A obra é literária, destacando-se o uso de figuras de linguagem, como em: "Zero Zero Alpiste se viu no espelho e se espantou com aquela água rolando no rosto." (p.9) Os textos têm qualidade estética e literária para contribuir para a formação do leitor, pois a linguagem é polissêmica, permitindo diferentes vozes no texto. A obra não apresenta erros crassos de revisão e está dentro do novo acordo ortográfico vigente. A obra está isenta de moralismos e preconceito, uma vez que rebate a ideia tradicional e preconceituosa de que homem não chora e ensina que as pessoas não devem guardar sentimentos negativos dentro de si. Também foca as características físicas de Alpiste de forma lúdica e não pejorativa: "Além de sardento e bochechudo, Zero Zero Alpiste era também banguela e um pouco gorduchinho." (p.6) Ressalta as habilidades do menino, instigando a ideia de que todos têm sabedorias diferentes: "Mas era o melhor atacante do time do primeiro ano. E jogava com tanta vontade que, todos os dias, mamãe tinha um remendo pra fazer na bermuda." (p.6) A obra apresenta correspondência com a categoria, temática e gênero literário declarados no ato da inscrição. Observa-se que há o tratamento de questões pertinentes à faixa etária, especialmente a questão da dor. A obra é destinada para a Educação Infantil, categoria 3, portanto não se aplica a ela a apresentação de prefácio ou apresentação. No entanto, o livro contextualiza brevemente autora e obra, bem como ilustradora em suas páginas finais (p. 21 e 23).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
<u>O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:</u>	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material contextualiza obra e autora, como pode ser observado em: "Mirna Pinsky, autora de Zero Zero Alpiste, é uma escritora paulistana de livros infantis e infantojuvenis que já publicou cerca de cinquenta títulos. O livro em questão é um conto infantil que pertence ao tema 'Descoberta de si'. A breve narrativa é construída a partir de um único fio condutor, um conflito a ser resolvido: o autoconhecimento e o autocuidado de Daniel, personagem apelidado de Zero Zero Alpiste." (p.3) O PDF 1 contribui para que o professor se motive para a leitura: "Não deixe de fazer uma leitura prévia antes de realizar a leitura com os alunos. É importante que você, como leitor, faça as observações e análises para que possa mediar as conversas apreciativas que forem sendo propostas. Relate suas sensações e impressões de leitura; proponha a análise de trechos ou ilustrações que chamaram a sua atenção. Lembre-se de que você é um modelo de leitor e suas ações vão servir de referência quando os alunos forem fazer as suas próprias participações." (p. 3) O material traz contribuições extensas para que o professor possa planejar a leitura de exploração, em uma seção intitulada "Motivação para a leitura/escuta": "Antes de começar a leitura propriamente dita, convide os alunos a explorar o título e a capa do livro:" (p. 3). As possibilidades de trabalho sugeridas vão de propostas iniciais a mais complexas: "Para iniciar essa conversa apreciativa, você pode propor as seguintes questões: 1) 'O que vocês acharam dessa história?' 2) 'Vocês tinham imaginado que o final seria desse jeito?'" (p.4) As sugestões mais complexas referem-se à interpretação do texto, trabalho com a linguagem, passando por "Bate-papo e pesquisa" (p.4) e chegando em "Produção de texto" e "Fazendo arte" (p.7). O trabalho específico de interpretação de texto é feito com base em ilustrações, o que é apropriado para essa faixa etária (p.6). As sugestões de trabalho com a linguagem se limitam aos seguintes itens possíveis para as crianças: uso de letra maiúscula inicial, uso de letra maiúscula em nomes próprios, uso de ponto final no fim de frases, uso de letra cursiva (após a aquisição da escrita alfabética), conforme seção "Linguagem" (p.6). Na seção "Produção de texto" (p.7), sugere-se uma atividade criativa, o reconto oral da continuação da história, em que os alunos podem trabalhar juntos. Na sequência do Material, em "Fazendo Arte" (p.7), a sugestão é que os alunos façam desenhos e exposições sobre a continuação da história. As discussões propostas não encerram a questão em uma possibilidade de leitura apenas: "De acordo com o que resultar dessa conversa, proponha a discussão de outras sensações e impressões dos alunos. Para encerrar esse momento de apreciação, proponha algumas questões de cunho mais pessoal, como estas: 1) "Vocês gostaram dessa história?" 2) "O que vocês acham de pessoas que pensam como o pai de Daniel? Vocês conhecem alguém que pense assim?" (p.5) A faixa etária e a exploração do livro estão em acordo: "Escolha as questões que julgar mais pertinentes para esse tipo de atividade e que atendam aos seus objetivos com a turma, lembrando que fazer esse tipo de registro é um desafio aos alunos dessa faixa etária, já que é comum que eles consigam entender as partes da história, mas não consigam escrever sobre elas." (p. 6)	
<u>O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:</u>	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica

2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O material apresenta sugestões para exploração das figuras de linguagem como uma particularidade da literatura: "Dorita é uma flor que fala. Por que isso é possível nessa história? Espera-se que os alunos percebam que é possível, pois se trata de uma obra de ficção em que a prosopopeia foi utilizada. Prosopopeia é uma figura de linguagem capaz de atribuir ações e reações de seres humanos a seres inanimados - é a personificação de seres irracionais ou de objetos. A partir dessa questão, você pode propor uma conversa a respeito das diversas figuras de linguagem existentes na literatura." (p. 5) As sugestões apresentadas respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto. Há perguntas que guiam para um debate aberto, a partir das perspectivas dos alunos, tais como: "O que vocês acharam dessa história?"; "Vocês tinham imaginado que o final seria desse jeito?" (p. 4) As sugestões abordam as especificidades da linguagem, como em: "Será que é possível uma flor brotar no lugar onde foram plantadas lágrimas? O que vocês acham disso?" (p.5) As ilustrações da obra também são foco de sugestões para o trabalho: "O que significa a ilustração das páginas 16 e 17? E a da página 20, com a gaiola aberta e vazia?" (p.5) Além disso, as sugestões respeitam as escolhas linguísticas da autora, explorando-as de modo adequado: "Você poderá abordar também a linguagem e os recursos linguísticos utilizados pela autora: 'O que significa dizer que 'todos os dias, mamãe tinha um remendo pra fazer na bermuda' (p. 6)? O que é remendo? Para que remendar a bermuda? Como é possível fazer isso?" (p.5)	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O Material de Apoio ao Professor traz sugestões de trabalho que vinculam a obra a questões sociais, como em: "Para ampliar o conhecimento dos alunos, você pode propor a eles que conversem sobre o fato de as pessoas apelidarem umas às outras. Muitas vezes é uma forma de carinho; em outras, é uma provocação com alguma característica da pessoa." (p.6) A sugestão envolve uma conversa com os alunos sobre o bullying em sala de aula: "Deixe que os alunos participem de maneira voluntária. A ideia é que a conversa transcorra com naturalidade e que os alunos possam opinar livremente. Esteja sempre atento, no entanto, às piadas ou brincadeiras que possam surgir e reforce a importância do respeito às diferenças. Esse é um ótimo momento para trabalhar a questão do bullying em sala de aula." (p.6-7) Outro desafio que pode ser trabalhado é o de superar ideias preconceituosas, como a de que homem não chora. Algumas sugestões vão nesse sentido: "O que vocês acham de pessoas que pensam como o pai de Daniel? Vocês conhecem alguém que pense assim?" (p.5)	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O livro infantil "Zero Zero Alpiste" não veio acompanhado de tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O livro infantil "Zero Zero Alpiste", destinado à Pré-escola, apresenta texto verbal estruturado como um conto, marcado por uma linguagem poética, figurativa, mas ainda assim compreensível à faixa etária, como se vê no excerto a seguir: "- Daí você derramou as lágrimas aqui neste lugar." (p.13) A construção do texto corresponde adequadamente às convenções do gênero, contendo os elementos da narrativa: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. No desenvolvimento do conflito, a sucessão de desafios confere dinamicidade à narrativa e se dá por meio do protagonismo infantil, o que favorece a identificação da criança. Em todas as páginas há ilustrações em aquarela que enriquecem os textos, e suas cores quentes revelam o teor dramático de algumas cenas, como na p. 16. Algumas ilustrações conseguem ampliar o texto verbal, como na p. 9, onde o apoio mútuo, expresso verbalmente no texto, é representado pela imagem da irmã mais velha dando assistência à criança. O vocabulário do texto é adequado à faixa etária, ampliando o repertório linguístico dos leitores destinatários. Em sua materialidade, o livro favorece a leitura, contemplando diagramação, relação entre texto e imagens, fonte, espaçamento, traços e cores das ilustrações de modo bem sucedido, tendo em vista a legibilidade e a interação com a faixa etária a que se endereça. Pelas qualidades verbais e visuais da obra e pela sua adequação temática, entende-se que ela contribui para a formação literária do educando, promovendo um momento relevante de leitura.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
No PDF 1/Geral da obra "Zero Zero Alpiste" são apresentados dados sobre a obra e sua relação com as diretrizes curriculares, bem como a importância da leitura e uma breve síntese dos pontos principais da obra para situar o professor (p. 1-2). O Material motiva o próprio professor para a leitura prévia da obra (p. 3). As atividades sugeridas contemplam os momentos antes, durante e depois da leitura (p. 3, 4, 5 e 6). Dentre as atividades sugeridas, há perguntas exploratórias e temas para a reflexão coletiva sobre cada página, sobre as personagens e as situações vividas por Zero Zero Alpiste. Essas perguntas são bastante norteadoras para o trabalho do professor. Há uma gradação de proposições, de iniciais a mais complexas (p. 4). As discussões propostas não encerram a questão em uma possibilidade de leitura apenas, pois englobam outras sensações e impressões dos alunos e até mesmo questões pessoais (p. 5). Considera-se que a proposta de trabalho é norteadora e de grande valia para a didática do professor.	

